



## **MIGRAÇÃO, DESFLORESTAMENTO E SAÚDE EM GOIÁS: PRÁTICA MÉDICA NA COLÔNIA AGRÍCOLA NACIONAL DE GOIÁS (1941-1959)**

**Sandro Dutra e Silva \***  
**Carlos Hassel Mendes da Silva \*\***

\* *Universidade Estadual de Goiás/Centro Universitário de Anápolis –  
sandrodutr@hotmail.com*

\*\* *Centro Universitário de Anápolis - carloshmendes@unievangelica.edu.br*

### **Resumo**

No final da década de 1930 no Brasil, o governo federal instaurou uma política de colonização do interior do país no movimento conhecido como "Marcha para o Oeste". Essa política, visava favorecer a migração interna e a ocupação territorial de áreas de baixa densidade populacional no Brasil. A opção do governo foi na criação de Colônias Agrícolas Nacionais, por meio da doação de lotes rurais e no oferecimento de uma infraestrutura básica para o assentamento dessas famílias. Dentre essas estruturas destacavam-se as políticas de assistência médica. Neste contexto que este trabalho se posiciona, com o objetivo de investigar as políticas médicas adotadas na Colônia Agrícola Nacional de Goiás, por meio da prática médica de combate às doenças tropicais na região, comumente chamadas de maleita. Nosso enfoque será no registro biográfico da prática dos médicos pioneiros na Colônia: Jair Dinoah de Araújo, Domingos Mendes da Silva e Álvaro de Melo. O recorte espacial é o território destinado para a CANG, atualmente os municípios de Ceres, Nova Glória e Ipiranga, que outrora foi uma região de densa floresta tropical estacional (Matas de São Patrício) que foi desmatada para abrigar os novos assentamentos agrícolas. Além da expansão agrícola e dos efeitos de devastação das paisagens naturais, essa ocupação ocasionou graves efeitos à saúde dos camponeses colonizadores. A base documental privilegiará os relatórios, prontuários, diários, entrevistas e outros registros documentais que permitam identificar as formas de combate às doenças tropicais no sertão goiano na primeira metade do século XX. Nossa intenção é apresentar a relação entre migração, desflorestamento e as práticas médicas na colonização do Oeste do Brasil, tendo como elemento articulador a história da saúde e a medicina tropical.

